

## **Os Cinco Macacos, este Cidadão e/ou Vocês Cidadanias**

RICHARD VINIC ([FAAP](#)), em mais uma notável e cinematográfica aula sobre “Influência e Negociação” ([ESTADÃO PME](#), 30.11.2012) apresentou em desenho animado, no melhor estilo 'behaviorismo linha dura', como diria o professor SAFLATE (FFLCH-[USP](#)), a alegoria dos cinco macacos, lembrada sempre que 'salivo' nos autos da desapropriação do Parque “VILLA-LOBOS” e/ou sobre editais para conhecimento de terceiros interessados com prazo de dez dias (as bananas) e elaboro uma daquelas petições auxiliares ao conhecimento jurisdicional (as escadas)...:

----- início da alegoria

Um grupo de cientistas colocou cinco macacos em uma jaula. No meio da jaula, uma escada, e, sobre ela, um cacho de bananas. Quando um macaco subia na escada para pegar as bananas, um jato de água fria era acionado em cima dos que estavam no chão.

Depois de um certo tempo, quando um macaco ia subir a escada, os outros pegavam-no e enchiam-no de pancada. Com mais algum tempo, mais nenhum macaco subia a escada, apesar da tentação das bananas.

Então, os cientistas substituíram um dos macacos por um novo. A primeira coisa que ele fez foi subir a escada, dela sendo retirado pelos outros, que o surraram. Depois de algumas surras, o novo integrante do grupo já não mais subia a escada.

Um segundo macaco, veterano, foi substituído, e o mesmo ocorreu, tendo o primeiro substituto participado, com entusiasmo, na surra ao novato. Um terceiro foi trocado e o mesmo ocorreu. Um quarto e, afinal, o último dos veteranos, foram substituídos.

Os cientistas, então, ficaram com um grupo de cinco macacos que, mesmo nunca tendo tomado um banho frio, continuavam batendo naquele que tentasse pegar as bananas. Se possível fosse perguntar a algum deles por que batiam em quem tentasse subir a escada, com certeza a resposta seria:

"Não sei... Mas as coisas sempre foram assim por aqui..."

----- término da alegoria (obtido em <http://metaforas.com.br> )

NÍLSON JOSÉ MACHADO lembra que 'etimologicamente, a palavra metáfora deriva das palavras gregas *metá* (trans, além de) e *phérein* (levar, transportar)', algo muito importante quando mudamos cognitivamente do ponto "A" para "B"... (in MATEMÁTICA E EDUCAÇÃO – Alegorias, tecnologias e temas afins, 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2001, p. 11). Moral deste alegórico hipertexto: Eventualmente expropriações são pagas com recursos direta e/ou indiretamente custeados por tributos - municipais e/ou estaduais e/ou federais que pagamos - em valores acima dos justos sem o devido controle social (por força da 'autoridade do cargo, cultura da empresa ou normas', como ensina VINIC), pois *as coisas sempre foram assim por aqui...*

Catártico,

Carlos Perin Filho

E.T.: Para matematicamente deixarmos o Brasil melhor para Seres Humanos das diversas classes sociais [construindo ( e/ou não destruindo) escadas para pegarmos as bananas sem sofrermos naquela água fria...], vale revermos a análise de SAMY DANA publicada no jornal [Folha de S. Paulo](#) de 03.12.2012 sobre o "Jogo do Ditador" e a relação emocional que eventualmente temos com a Justiça... a lembrar a afirmação de HANS KELSEN ("A Justiça absoluta não é cognoscível pela razão humana", ISBN 85-336-0968-X) e das variações sobre a Justiça do professor CELSO LAFER: "Num Estado de Direito a exigência de leis gerais e impessoais afasta o agir discricionário", [O ESTADO DE S. PAULO](#), 18.11.2012.